



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O USO DAS REDES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DO LETRAMENTO DIGITAL

Lygia de Assis Silva
Sérgio Paulino Abranches

Universidade Federal de Pernambuco – lygia1@hotmail.com/

1. Introdução

Este resumo apresenta informações de uma pesquisa de mestrado que está sendo realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica – UFPE.

Nas últimas décadas, o processo de globalização provocou diversas mudanças em todo o mundo. Dentre estas modificações, podemos citar a revolução tecnológica que ocorre até os dias atuais e, com isso, fica cada vez mais acessível à população de uma forma geral a aquisição de novos aparelhos eletrônicos capazes de realizar as mais diferentes funções. Hoje, já podemos encontrar à venda celulares à prova d'água e televisores que operam por reconhecimento da voz humana.

Diante deste cenário, é cada vez mais comum encontrarmos nas instituições de ensino diversos aparelhos tecnológicos, pois buscando melhorar o desempenho escolar dos alunos e, conseqüentemente, os índices em exames de proficiência, é crescente a aposta na inserção de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDC) nas salas de aula, como suplemento ao material didático.

As tecnologias digitais, mesmo sendo algo relativamente recente, atualizam-se constantemente. Nos últimos anos, a *Web 2.0* (ou segunda geração da *Internet*), popularizou-se em diversos países, inclusive no Brasil, disseminando, entre outros, o uso das Redes sociais, reunindo mais usuários do que os “antigos” *blogs* e *chats*, pois de acordo com os dados publicados pelo IBOPE em 2013,

Sites como o Facebook e *Twitter* têm ganhado cada vez mais a atenção e o tempo dos brasileiros que navegam na Rede. [...] Em janeiro de 2013, essas páginas e outras agrupadas na subcategoria comunidades, que incluem também *blogs*, *microblogs* e fóruns, atingiram mais de 46 milhões de usuários, o equivalente a 86% dos internautas ativos da *Internet* no período. No mesmo mês do ano passado, esse total era de 40,6 milhões de usuários, um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

crescimento de aproximadamente 15%. O total de usuários segue uma tendência constante de crescimento. Em julho de 2009, ano de lançamento do *Twitter*, o total de usuários da subcategoria era cerca de 31,6 milhões de pessoas. Já em julho de 2010, o número saltou para 33,7 milhões e no mesmo período de 2011, já atingia 37,9 milhões.

Perante esta realidade, o uso pedagógico das TDIC e redes sociais passou a ser incorporado nas discussões dos professores e demais profissionais da Educação, como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar.

A partir das contribuições de Soares (2001) e Xavier (2002), dentre outros autores, verificamos que com o avanço tecnológico passou-se a considerar a existência não só de um letramento, mas sim de letramentos, dentre eles o letramento digital.

Compreendemos como letramento digital a maneira de ter o acesso à informação e utilizá-la em ações cotidianas a partir da realização de práticas de leitura e escrita utilizando como suporte os equipamentos de tecnologia digital, como computadores, *tablets* e *smartphones*. Tais dispositivos surgem como novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar. Diante disto, acreditamos na relevância de investigarmos as contribuições que as tecnologias digitais aliadas à *Web 2.0* podem trazer para a educação.

O nosso interesse pela discussão dessa temática surgiu a partir dos estudos realizados por Nogueira (2014), onde a autora realizou uma investigação com jovens de uma periferia, a fim de desenvolver os multiletramentos digitais durante uma oficina de vídeo de bolso, e por Leandro (2009), onde foi investigada a aquisição de letramento digital de um grupo de adolescentes através das produções textuais realizadas no *Orkut*, *MSN*, *Blog* e *Fotolog*. Na presente pesquisa procuraremos verificar de que forma o uso do *Twitter*, como ferramenta pedagógica, pode contribuir no processo de letramento digital dos alunos.

A escolha do *Twitter* como objeto da nossa investigação se justifica pelo fato de as postagens realizadas no *microblog* serem predominantemente textuais, favorecendo assim o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita tendo como suporte os diversos equipamentos tecnológicos, ou seja, o letramento digital. Sabemos que o *Twitter* é uma Rede Social que não foi criada para fins educacionais, contudo o *microblog* foi eleito, por três anos consecutivos (2009-2011), a melhor ferramenta para aprendizagem pelo *Centre for Learning & Performance*



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Technologies (MATTAR, 2013) além de ser a segunda Rede Social mais acessada no mundo e a terceira no Brasil.

Desta forma, temos por objetivo geral analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* no processo de letramento digital dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife. De modo mais específico, identificar o nível de letramento digital dos alunos; identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos alunos no uso do *Twitter* que contribuem para o processo de aprendizagem e analisar a produção dos textos argumentativos, construídos a partir do *microblog Twitter*.

2. Metodologia

Realizaremos esta investigação com os alunos pertencentes à turma do 9º ano de uma escola pública situada na cidade do Recife onde faremos uma intervenção para verificarmos quais as contribuições trazidas pelo *Twitter* para o desenvolvimento do letramento digital.

A escolha pela realização da intervenção justifica-se pelo fato de haver a necessidade da presença do pesquisador no cenário de realização da investigação, pois acreditamos que desta forma haverá um maior controle sobre os dados obtidos. Desta forma, poderemos identificar se as mudanças que eventualmente possam ocorrer, no que se refere ao nível de letramento digital dos alunos, são decorrentes do uso do *Twitter*.

Como instrumentos, serão utilizados o questionário, a intervenção no campo de investigação e, por fim, a entrevista.

Elegemos como campo empírico de investigação uma escola que integra a rede estadual de Pernambuco. A mesma está situada no Bairro da Várzea, no Recife.

A escola possui aproximadamente 980 alunos, divididos em turmas do Ensino Fundamental e Médio, sendo os turnos da manhã e tarde frequentados por alunos regulares, com faixa etária média entre 15 e 21 anos. O turno da noite é destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde a faixa etária média dos alunos é de 40 anos de idade.

Atuarão como sujeitos da nossa investigação alunos pertencentes à turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A escolha por esses sujeitos deu-se devido ao fato do planejamento da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

referida turma contemplar os objetivos da nossa intervenção, ou seja, a produção de textos argumentativos.

3. Resultados

A partir desta investigação foi verificado que cinquenta por cento dos alunos que participaram do nosso estudo piloto não possuem computador em casa. Buscando não restringir o uso das tecnologias digitais ao *desktop*, perguntamos aos alunos sobre qual aparelho utilizavam com maior frequência para acessar a *Internet*. Sobre isso, cinquenta por cento dos alunos informam que acessam, com mais frequência, a *Internet* a partir do celular e o mesmo percentual de alunos informou que acessa, na maioria das vezes, a *Internet* através do celular. Nesta questão tínhamos como opção de resposta o celular, o computador e o *tablet*.

Verificamos que o fato de não possuir computador em casa não interfere na frequência de acesso à rede, pois setenta e cinco por cento dos alunos informou que realizam o acesso à *Internet* diariamente. Durante a nossa visita à escola, verificamos que a instituição possui *Internet wireless* e os alunos realizam o acesso livre à rede através do celular mesmo durante o horário das aulas.

Sobre a concepção de *Internet*, para a maioria dos alunos a rede mundial de computadores é um grande meio de informação e comunicação. Durante a aplicação do questionário não questionamos os alunos sobre os demais meios de comunicação apresentados na pesquisa do IBOPE, pois acreditamos que tal fato não tem relação com os objetivos do nosso estudo. Contudo, é importante ressaltarmos que os alunos, em sua maioria, concebem a *Internet* como um meio de comunicação, assim como vinte e nove por cento das pessoas que foram entrevistadas em todo o Brasil.

Ao questionarmos os alunos sobre as contribuições trazidas pela *Internet para* as pessoas, tínhamos como alternativas a melhoria do desempenho na escola, a melhoria no nível de informação e a facilidade na pesquisa pelas mais diversas informações. As opiniões dos alunos dividiram-se entre as opções que versavam sobre a *Internet* como meio de informação e como facilitadora para pesquisas diversas, confirmando assim os dados apresentados na questão anterior.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É importante destacarmos que para nenhum dos alunos que respondeu ao questionário a *Internet* pode ser utilizada para a melhoria do desempenho escolar, contudo, como descrevemos em nosso percurso metodológico, temos a intenção de realizar, como estes alunos, atividades *online* visando o desenvolvimento do letramento digital. Por isso, ao terminarmos os procedimentos da nossa intervenção, aplicaremos novamente o questionário para verificar se o uso do *Twitter* provocou mudanças na forma com que os alunos utilizam e concebem a *Internet* e o computador para fins educacionais.

Diante desses dados, acreditamos que os alunos concebem a *Internet* como meio de comunicação devido às práticas realizadas pelos mesmos nos ambientes virtuais, pois cremos que a maioria dos nossos sujeitos é usuária das redes sociais, onde diariamente são veiculadas informações sobre as ações realizadas. Porém essas atividades realizadas na *Internet* não são diretamente relacionadas com as práticas de ensino e aprendizagem que ocorrem na escola.

4. Considerações finais

O presente estudo foi realizado com alunos da turma de 9º ano de uma escola pública da cidade do Recife. Temos por objetivo geral da nossa pesquisa analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* no processo de letramento digital dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife.

Os dados aqui apresentados foram obtidos através da aplicação do questionário, com vinte por cento dos nossos sujeitos, para validação do nosso instrumento. Elaboramos o questionário com a finalidade de atingir o nosso primeiro objetivo específico, ou seja, identificar o nível de letramento digital dos alunos. Como resultado, encontramos elementos para discutir sobre a familiarização dos alunos com relação ao uso do computador e da *Internet* e a relação que os mesmos estabelecem entre o uso da *Internet* e a realização das atividades de cunho pedagógico.

Acreditamos que tais temáticas integram a discussão sobre o letramento digital, mas cremos que será necessário reformular algumas questões do questionário para que tenhamos elementos para, através da análise do instrumento, possamos identificar o nível de letramento digital dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alunos. Contudo, é importante ressaltarmos que para a construção deste projeto realizamos apenas uma das etapas descritas no percurso metodológico. Ao darmos continuidade à pesquisa, aprofundaremos as temáticas que emergiram a partir da aplicação do questionário, a partir da realização de nossa intervenção e da entrevista com os discentes.

O nosso projeto, assim como nossa presença em sala de aula, teve uma boa aceitação por parte dos alunos, da professora e dos gestores da escola. Esperamos, neste segundo ano de investigação, aprofundar as questões que emergiram neste projeto, contemplando assim os nossos objetivos de pesquisa.

5. Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/ 96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 06 de jan. de 2015.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

RIBEIRO, A. **Novas tecnologias para ler e escrever - Algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

XAVIER, A. C. **Letramento Digital e Ensino**. 2002. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> Acesso em 31 de mai. de 2014.